



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O BRASIL E A INCORPORAÇÃO DOS TEMAS SOCIAIS E AMBIENTAIS À AGENDA BIOÉTICA DO SÉCULO XXI -

*A BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO COMO REFERÊNCIA DE
ESTUDO - Movimento de insurgência epistêmica de
re-territorialização conceitual para a Bioética*

* VOLNEI GARRAFA – Professor Emérito da Universidade de Brasília (UnB); pesquisador do Centro Internacional de Bioética e Humanidades e docente credenciado ao Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB; Diretor de Assuntos Internacionais da REDBIOÉTICA / UNESCO e Diretor da Revista REDBIOÉTICA; Editor da Revista Brasileira de Bioética (RBB); Membro do Conselho Científico da *Sociedad Internacional de Bioética* (SIBI), Gijón – Espanha.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

1. INTRODUÇÃO

A Bioética de Intervenção (BI) é uma proposta conceitual e prática que interpreta a bioética como um novo território do conhecimento científico. Seu objetivo central é a procura de respostas mais adequadas para os macro-problemas e conflitos coletivos que tem relação com os temas bioéticos **PERSISTENTES** constatados nos “**PAÍSES PERIFÉRICOS**”. Inicialmente chamada de “bioética dura” (*hard bioethics*), avança epistemologicamente no contexto internacional, a partir do Brasil e da América Latina, como uma teoria periférica própria, antissistêmica e alternativa às abordagens biomédicas tradicionais verificadas nos “países centrais” - principalmente o **principlismo** - de forte conotação anglo-saxônica.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A BI entende a bioética como uma nova ferramenta, um novo instrumento da teoria e do método científico, capacitada a estudar, interpretar e INTERVIR nos COMPLEXOS conflitos constatados no mundo contemporâneo, objetivando - em tese - o maior benefício possível, para o maior número de pessoas, pelo maior espaço de tempo e que resultem nas melhores consequências coletivas. Combate as vulnerabilidades individuais e coletivas, contribuindo na luta pela inclusão social, mais justiça e melhor qualidade de vida para pessoas e comunidades em um mundo pretensamente globalizado, mas crescentemente desigual.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

2. BREVE HISTÓRICO E JUSTIFICATIVAS DA BI

A proposta de construção epistemológica da BI foi sendo construída passo a passo durante a década de 1990 e apresentada inicialmente no 1º. Congresso Boliviano de Bioética (Lapaz, 2001) e logo após no Sexto Congresso Mundial de Bioética (Brasilia, 2002), depois de ter mais de uma dezena de artigos publicados, várias conferências apresentadas e intensas discussões desenvolvidas em eventos científicos realizados no Brasil (Brasília-1998), Argentina (Mar del Plata-1998), Panamá (Ciudad de Panamá-2000) e México (Guadalajara-2001).



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

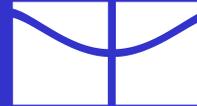


CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sua gestação iniciou nos anos 1990 com a publicação em 1994 de um artigo sobre “Bioética, saúde e cidadania” na revista *Humanidades* (UnB) e logo a seguir, em 1995, no livro “Dimensão da Ética em Saúde Pública” (Faculdade de Saúde Pública da USP/*Kellogg Foundation*), seguidos por artigos publicados no período 1995-2000 e que aprofundaram a relação da bioética com as situações “cotidianas” referidas por Berlinguer, e denominadas de “persistentes” pela BI (nomenclatura já explicitada em 1996 na revista de Filosofia *Fragmentos de Cultura*), especialmente aquelas situações relacionadas a questões e conflitos morais relacionadas à vida humana no seu amplo sentido e que incluem - além das tradicionais questões biomédicas – muito especialmente as TEMÁTICAS SOCIAIS e AMBIENTAIS.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

- GARRAFA V. Bioética Fuerte - Una perspectiva periférica las teorías Bioéticas Tradicionales. Série Bioética - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética/CEAM/UnB, Núcleo de Bioética - UnB, p. 01-07, 2000.
- GARRAFA V. Biotecnologia, Ética e Controle Social. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Embrapa, Brasília - DF, v. 17, n.2, p. 171-177, 2000.
- GARRAFA V. A Bioethical Radiograph of Brazil. Acta Bioethica, CHILE-SANTIAGO, v. VI, n.01, p. 177-181, 2000.
- GARRAFA V. Bioética, Saúde e Cidadania. O Mundo da Saúde, São Paulo, SP, v. 23, n.5, p. 263-269, 1999.
- GARRAFA V.; COSTA, Sérgio Ibiapina Ferreira ; OSELKA, Gabriel . A Bioética no Século XXI. BIOÉTICA - CFM, CFM - Brasília - DF, v. 7, n.2, p. 207-212, 1999.
- GARRAFA V. Reflexões Bioéticas sobre Ciência, saúde e cidadania.. Bioética (Brasília), v. 7(1), p. 13-20, 1999.
- GARRAFA V. Saúde Pública, bioética e equidade. Bioética (Brasília), CFM, v. 5, n.1, p. 27-33, 1997.
- GARRAFA V. Bioética, salud y cidadania. Salud Problema y Debate (Argentina), v. 9, n.16, p. 26-33, 1997.
- GARRAFA V. Bioética da situações persistentes e das situações emergentes. Fragmentos de Cultura, Univ. Católica de Brasília, v. 21, p. 51-52, 1996.
- GARRAFA V. Bioética, responsabilidade e solidariedade. O Mundo da Saúde, FISC, v. 19, n.5, p. 164-166, 1996.
- GARRAFA V. Ética, parceria, equidade e responsabilidade. Saúde Distrito Federal, Brasília, v. 7, n.4, p. 45-48, 1996.
- GARRAFA V. Novos Paradigmas para a Saude - A Ética da Responsabilidade: Individual e Publica. SAUDE EM DEBATE (CEBES), v. 48, p. 47-50, 1995.
- GARRAFA V. Bioética, Responsabilidade e Solidariedade. O Mundo da Saúde, v. 19, n.5, p. 164-166, 1995.
- GARRAFA V. A bioética nas ciências da saúde. Saúde em Debate, v. 43, n.0, p. 53-59, 1994.
- GARRAFA V. Bioética, saúde e cidadania. Humanidades Brasília, Brasília - DF, v. 9, n.4, p. 342-351, 1994



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sua base crítica parte do fato que a teoria dos quatro princípios – Respeito à autonomia, Beneficência, Não-Maleficência e Justiça - apesar de sua reconhecida praticidade e utilidade para o estudo de situações clínicas e em pesquisas com seres humanos, é insuficiente para:

- a) Análise contextualizada de conflitos / problemas que exijam flexibilidade para uma determinada adequação cultural/moral;**
- b) Estudo e resolução de macro-problemas bioéticos persistentes enfrentados cotidianamente pela maioria da população dos países periféricos do Hemisfério Sul do mundo onde se registram os maiores índices globais de pobreza e exclusão social.**



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Os bioeticistas que trabalham nos países ricos ou pobres – CENTRAIS ou PERIFÉRICOS de acordo com o microsistema linguístico próprio da BI - com uns e outros grupos sociais (privilegiados/incluídos ou desprivilegiados/excluídos), terminam por ter que enfrentar problemas de origens diversas, assim como de dimensões e complexidade também completamente diferentes.

As respostas aos fatos e as interpretações dos mesmos, bem como o tipo de decisão para sua resolução, portanto, não podem ser iguais. Os especialistas dos países periféricos não podem mais aceitar - e os do Brasil e América Latina particularmente - o crescente processo de despolitização dos conflitos morais que ocorrem nos seus países.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

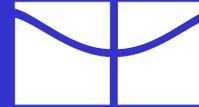


CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO defende que é indispensável que os conceitos e as experiências de outras nações e civilizações historicamente anteriores sejam levadas em consideração para análise de seus problemas, embora a partir de um rigoroso FILTRO CRÍTICO. No entanto, não concorda que a realidade da região continue sendo olhada com olhos alheios e que nossos problemas sigam sendo interpretados com cérebros de outras latitudes, com outras formações sociais, políticas e culturais.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Para a BI já é mais do que tempo - nesta altura do século 21 - da América Latina e dos países do Hemisfério Sul do mundo olhar sua realidade com os próprios olhos e pensar e interpretar seus problemas e conflitos morais com os próprios cérebros.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O que está acontecendo atualmente no mundo globalizado, no entanto, é a utilização indiscriminada da justificativa bioética como ferramenta, como um instrumento metodológico que serve de modo NEUTRAL para exclusiva leitura e interpretação horizontal e asséptica desses conflitos, por mais dramáticos que sejam. Deste modo, é amenizada (e até anulada, apagada...) a gravidade das diferentes situações, principalmente aquelas coletivas e societárias que redundam nas mais profundas distorções e injustiças sociais.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Os caminhos futuros da bioética brasileira e latino-americana devem apontar para a negação da importação acrítica de “pacotes” éticos forâneos, descontextualizados. Neste sentido, a bioética principialista de origem anglo-saxônica, aplicada *strictu sensu* e indiscriminadamente na realidade concreta de qualquer país, é incapaz ou insuficiente para proporcionar impactos positivos e realmente transformadores das populações excluídas das nações pobres.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

3. SISTEMATIZAÇÃO DE ALGUNS TERMOS BÁSICOS

Tres aspectos são indispensaveis para seu estudo, com base nas necessidades epistemológicas e na historicidade dos fatos, resultando nas linhas de pesquisa que incorporam, além das suas bases conceituais, a temática que é objeto de estudos pela BI:

1. **FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA BI** - que se referem à epistemologia e organização do estudo crítico e contra-hegemônico da disciplina.
2. **BIOÉTICA DAS SITUAÇÕES EMERGENTES** - relacionada com as questões decorrentes do acelerado desenvolvimentop biotecnocientífico das últimas décadas.
3. **BIOÉTICA DAS SITUAÇÕES PERSISTENTES** - vinculada com aquelas condições que se mantém nas sociedades humanas desde a Antigüidade, como a exclusão social, a pobreza e a fome, as diferentes formas de discriminação e estigmatização, o analfabetismo, a insuficiência de recursos para a saúde pública, o aborto, a eutanásia...



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Outras expressões recorrentes na BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO se referem a uma classificação geopolítica dos países no mundo contemporâneo:

PAÍSES CENTRAIS - que são aqueles onde os problemas básicos com saúde, educação, alimentação, moradia e transporte já estão resolvidos ou com soluções bem encaminhadas;

PAÍSES PERIFÉRICOS - representados por aquelas nações onde a maioria da população segue lutando por condições mínimas de sobrevivência com dignidade e, principalmente, onde a concentração de poder e renda continuam nas mãos de um reduzido número de pessoas.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Também os termos IGUALDADE e EQUIDADE necessitam um esclarecimento com relação a sua leitura pela BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO.

A IGUALDADE é a consequência desejada da EQUIDADE, sendo essa somente o ponto de partida para aquela; é por meio do reconhecimento das diferenças e necessidades diversas dos sujeitos sociais que ela pode ser alcançada. A igualdade é o ponto de chegada da justiça social, referencial dos direitos humanos, onde o objetivo futuro é o reconhecimento da cidadania.

Por sua vez, a EQUIDADE – ou seja, o reconhecimento de necessidades diferentes de sujeitos também diferentes, para atingir objetivos iguais – é um dos caminhos da ética aplicada frente à realização dos direitos humanos universais, entre eles o direito a uma vida plena com dignidade, representada nesta análise pela possibilidade de acesso à saúde, educação, alimentação, educação ambiental e demais bens indispensáveis à sobrevivência humana no mundo com dignidade.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4. MARCO TEÓRICO

A **BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO** tem - em tese, mas passando por reavaliação - uma fundamentação filosófica basicamente **UTILITARISTA, CONSEQUENCIALISTA e SOLIDÁRIA**, defendendo como moralmente justificável, entre outros aspectos:

a) No campo público e coletivo: a prioridade com relação a políticas públicas e tomadas de decisão que privilegiem o maior número de pessoas, pelo maior espaço de tempo possível e que resultem nas melhores consequências coletivas, com exceção de situações a ser pontualmente analisadas;

b) No campo privado e individual: a busca de soluções viáveis e práticas para os conflitos identificados com o próprio contexto onde estes acontecem, tomando como base a **SOLIDARIEDADE CRÍTICA**.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Esta proposta teórica, assim, propõe uma aliança concreta com a **BANDA MAIS FRÁGIL** da sociedade, incluindo o re-estudo de diferentes dilemas, entre os quais:

- * **autonomia *versus* justiça/equidade;**
- * **benefícios individuais *versus* benefícios coletivos;**
- * **individualismo *versus* solidariedade crítica;**
- * **mudanças superficiais e temporárias *versus* transformações concretas e permanentes;**
- * **neutralidade frente aos conflitos *versus* politização dos conflitos, com INTERVENÇÃO!!**



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Apesar de algumas críticas pontuais provenientes de setores acomodados com a praticidade do *check list* principialista - especialmente nos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) - a adequação da BIOÉTICA ao estudo dos problemas morais que ocorrem nos países periféricos da parte SUL do mundo é indispensável. Categorias teóricas como: LIBERTAÇÃO; EMPODERAMENTO; RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL, PÚBLICA e PLANETÁRIA; ALTERIDADE; EQUIDADE; CUIDADO; SOLIDARIEDADE e COOPERAÇÃO; TRANSFORMAÇÃO; NÃO- DISCRIMINAÇÃO e NÃO ESTIGMATIZAÇÃO, COMPARTILHAMENTO DE BENEFÍCIOS; PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE; COMPROMISSO COM AS GERAÇÕES FUTURAS; ETC.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

... ALÉM DOS “4 Ps” –

- PRECAUÇÃO (frente ao desconhecido);
- PROTEÇÃO (dos mais frágeis, dos desassistidos);
- PRUDÊNCIA (frente aos avanços da ciência);
- PREVENÇÃO (de possíveis danos e iatrogenias)...

... categorias indispensáveis para o exercício de uma prática comprometida com os mais vulneráveis, com a “coisa pública” e com o equilíbrio ambiental e planetário do século 21, que começam a ser incorporados por alguns grupos de bioeticistas brasileiros e latino-americanos em suas reflexões, pesquisas e aplicações práticas.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4.1. A CORPOREIDADE (+ *Dora Porto*)

A BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO defende a ideia de que o corpo é a materialização da pessoa, a totalidade somática na qual estão articuladas as dimensões física e psíquica que se manifestam de modo integrado nas interrelações sociais e nas relações com o ambiente. Definir a CORPOREIDADE como marco de intervenções éticas se deve ao fato do corpo físico ser a estrutura que sustenta e mantém a vida social; é impossível a concreção social sem ela. Como veículo, como motor impulsionador da existência física, o corpo é o universal óbvio.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A satisfação de necessidades é medida em bases biológicas pela possibilidade dos indivíduos, em um determinado contexto social, experimentarem graus diferenciados de PRAZER ou DOR em consequência das condições sociais e econômicas às quais estão submetidos. A possibilidade de provocar prazer ou infligir dor é a base das relações de PODER. Justificado no seu próprio exercício, o PODER se legitima com a RECOMPENSA e o CASTIGO, elementos que fundamentam a ideia tradicional de JUSTIÇA.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O medo, a força e a dor marcam as relações entre exploradores e explorados, legalizando o uso social do poder e condicionando o comportamento. O pacto social, seja qual for, é consequência do uso de parâmetros sensoriais. Escolher esta abordagem teórica, portanto, tem relação com o fato que esta é a dimensão da existência dos seres humanos materializados em suas vidas e vivências cotidianas.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4.2. A SOLIDARIEDADE CRÍTICA (+ *Lucilda Selli*)

Entende-se por **SOLIDARIEDADE CRÍTICA** a capacidade do agente de discernir, ou seja, de possuir critérios capazes de ajudá-lo a discriminar as dimensões sociais e políticas presentes na relação solidária. A solidariedade não se esgota enquanto relação típica da sociedade civil. Ao contrário, possui um elemento político central que tem como referência o **ESTADO**.

A identidade da **SOLIDARIEDADE CRÍTICA** está centrada no comprometimento do sujeito em suas intervenções e ações orgânicas, visando proporcionar **AO OUTRO** a conquista da verdadeira autonomia, livre de paternalismos ou de qualquer outra forma de assistencialismo e autoritarismo.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A SOLIDARIEDADE CRÍTICA significa mais do que uma doação, ajuda ou ato caridoso: é um ato programático orgânico e coletivo, executado a partir do compromisso sociopolítico bilateral dos atores envolvidos no processo de doação e recepção. Diferentemente do ASSISTENCIALISMO ou da SOLIDARIEDADE EXPLORATÓRIA, propõe ações transformadoras do *status quo* daquelas pessoas que estão do lado mais frágil da equação, que possam contribuir concretamente para a melhoria de suas vidas e ajudá-las efetivamente a libertar-se das amarras que as mantêm marginalizadas do desenvolvimento societário mundial.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ações solidárias e críticas, implementadas com rigor e justiça, com base no sentido político que se configura por meio da cooperação, são capazes de transformar pessoas, sociedades e até mesmo países. A construção de plantas industriais de vacinas em países periféricos e patrocinadas por nações industrializadas, por exemplo, sem o objetivo do lucro, mas centradas no apoio sincero instrumentalizado pela transferência de conhecimento e tecnologia, pode se transformar em vetor concreto de independência, empoderamento e libertação nas nações receptoras.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4.3. OS ESTUDOS SOBRE COLONIALIDADE DA VIDA (+ *Wanderson Flor do Nascimento + Rita Segato*)

Atenta às questões persistentes que se fundam nas profundas desigualdades econômico-sociais dos países do Sul, a BI se propõe a enfatizar a necessidade de politização dos problemas morais advindos da condição vulnerada da maioria das populações da América Latina e do Hemisfério Sul como um todo.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Todo o processo de constituição da América Latina e da economia capitalista globalizada faz parte do mesmo processo de constituição da MODERNIDADE. A lógica colonial da modernidade não apenas está ligada ao contexto da COLONIALIDADE POLÍTICA, que é este modo de exercício do poder que se funda na base de uma diferença colonial - que hierarquiza experiências, saberes, culturas, vidas - mas também vai sustentar um regime de produção de conhecimentos que o legitima e o faz funcionar, ao mesmo tempo em que estes saberes estão ligados a uma certa imagem de vida e de gestão da vida, como assinalou Foucault ao pensar na idéia de BIOPOLÍTICA.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A COLONIALIDADE DA VIDA, é o resultado de um processo que cria uma ontologia da vida que autorize pessoas, corporações e países a pensar que algumas vidas são mais importantes que outras desde o ponto de vista político, fundando assim uma HIERARQUIA e uma justificativa para dominação, exploração e submissão, sob o pretexto de ser este um caminho para o desenvolvimento futuro da vida menos desenvolvida.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A incisiva e insistente denúncia que a BI tem feito desde o ano 2001 sobre o *Double standard* em pesquisas clínicas desenvolvidas pelo *National Institute of Health* dos Estados Unidos em diversos países periféricos, principalmente no continente africano, mas também na América Latina, de alguma maneira já carrega uma denúncia não somente sobre a hierarquização política (ou biopolítica) da gestão de vida de uma sociedade sobre outra, mas também de uma hierarquia de vidas “desenvolvidas” sobre vidas “não desenvolvidas”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Tudo isso justificaria a legitimação de incursões ditas “proveitosas” de uma sociedade (denominada “desenvolvida”) sobre sociedades “menos desenvolvidas”. Essa relação de IMPERIALISMO MORAL (que é outra categoria criada pela BI em 2008...) é uma relação de colonização da vida. A COLONIALIDADE DA VIDA tem sido usada como pretexto para práticas violentas de sociedades mais poderosas contra sociedades mais frágeis e vulneráveis.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A BI, portanto, com uma fundamentação epistemológica crítica, anti-hegemônica e re-territorializada, direcionada a estudar as desigualdades sociais e outras situações persistentes existentes no Sul, se arvora a pensar desde o Sul e para o Sul, apresentando-se com uma condição concreta de enfrentamento da colonialidade do PODER, do SABER e da VIDA.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4.4. RELAÇÃO DA BI COM O TEMA DA CULTURALIDADE (+

Fabio Rivas Muñoz, Saulo F. Feitosa e Wanderson Flor do Nascimento)

“ A partir de la mirada utilitarista de John Stuart Mill, abre posibilidades de aproximación entre el utilitarismo y los derechos individuales, posturas éticas contrarias para muchos autores. Igualmente, muestra como la BI está en consonancia con el contenido de las tres declaraciones de la Unesco en asuntos relacionados con la cultura, patrimonio genético y derechos humanos. Todos estos elementos permiten avanzar hacia un estatuto epistemológico para la Bioética de Intervención, una de las propuestas más difundidas en la contextualización latinoamericana de este territorio interdisciplinar del conocimiento”.

Saúde Soc. São Paulo, v.24, supl.1, p.141-151; 2015.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“La BI abre las posibilidades a perspectivas de ejercicio de una bioética desde la periferia del mundo y, al igual que se enriquece con aportes de nuestras diversas culturas latinoamericanas podrá enriquecerse con los aportes de culturas africanas y asiáticas en cuanto a las maneras de ver y entender la vida, las técnicas y las ciencias que la afectan, a la luz de sus propios valores y principios morales. En resumen, más que una propuesta epistemológica exclusiva para los países latinoamericanos, la BI se muestra perfectamente capacitada a servir de modelo aplicado indistintamente a los países periféricos del hemisferio sur del mundo”.

Saúde Soc. São Paulo, v.24, supl.1, p.141-151; 2015.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4.5. OS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS (Aline A. Oliveira)

Com relação aos seus referenciais norteadores, a **BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO** tem como espelho a matriz dos direitos humanos contemporâneos. Argumentando pelo reconhecimento do direito coletivo à **IGUALDADE** e pelo direito dos indivíduos e grupos à **EQUIDADE**, incorpora o discurso da cidadania expandida, pela qual os direitos estão mais além das garantias asseguradas pelo Estado. Assim, a **INTERVENÇÃO** deve acontecer para garantir para todos seres humanos:

- a) Os Direitos de Primeira Geração - relacionados ao reconhecimento da condição de pessoa como requisito universal e exclusivo para a titularidade de direitos;
- b) Os Direitos de Segunda Geração - que significam o reconhecimento dos direitos econômicos e sociais que se manifestam na dimensão material da existência);
- c) Os Direitos de Terceira Geração - que se referem principalmente à relação com o ambiente e a preservação dos recursos naturais.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

No que se refere à questão ambiental, é indispensável a manutenção dos recursos naturais para as gerações futuras, apontando a necessidade de superação do paradigma antropocêntrico e evidenciando que a ideia positivista de DESENVOLVIMENTO (a qualquer preço...) necessita ser urgentemente substituída pelo parâmetro da SUSTENTABILIDADE.

A dimensão ambiental se reproduz do mesmo modo que se observa na perspectiva pessoal com relação à saúde e a doença: assim como a saúde é mais valorizada a partir do surgimento de uma doença, a importância da preservação do ambiente é avaliada pela escassez e pela falta de recursos necessários à própria vida.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

4.6. A BI E O PENSAMENTO LATINO AMERICANO CONTEMPORÂNEO (*Saulo F Feitosa + W. Flor do Nascimento*)

“Em importante artigo em que analisa o pensamento de Anibal Quijano, a antropóloga Rita Segato faz a seguinte afirmação: *‘No século das disciplinas da sociedade, são somente quatro as teorias originadas no solo latino-americano que cruzaram em sentido contrário a grande fronteira, quer dizer, a fronteira que divide o mundo entre o Norte e o Sul geopolíticos, e alcançaram impacto e permanência no pensamento mundial (...) são elas: a Teologia da Libertação, a Pedagogia do Oprimido, a Teoria da Marginalidade que fratura a Teoria da Dependência e, mais recentemente, a perspectiva da Colonialidade do Poder’*” .

Revista Bioética (CFM); Vol. 23 (2):277-284; 2015.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Dois anos atrás, durante reunião de estudo do Grupo de Pesquisa sobre “pluralismo bioético”, do qual era coordenadora, Segato externou o entendimento de que, após a teoria da Colonialidade do Poder formulada por Aníbal Quijano, a Bioética de Intervenção aparecia como a principal novidade no campo do pensamento teórico latino-americano.”

Revista Bioética (CFM). Vol. 23 , No. 2, pp. 277-84; 2015.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



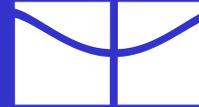
CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Tomando a perspectiva de Segato, entendemos que a BI desponta no cenário latino-americano das cinco últimas décadas como a quinta proposição teórica - após a Teologia da Libertação, a Pedagogia do Oprimido, a Teoria da Dependência e a Teoria Colonialidade do Poder - a carregar consigo a marca regional e identitária de seu lugar social originário. Além disso, a partir da periferia do sistema-mundo capitalista, ela pretende - assim como as quatro teorias que a precederam - romper as fronteiras regionais e firmar-se como perspectiva bioética libertadora, rebelando-se contra a imposição do saber bioético produzido nos países centrais, de modo a consolidar definitivamente seu processo de territorialização epistemológica”.

Revista Bioética (CFM); Vol. 23 (2):277-84, 2015.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“O termo “intervenção”, em uma perspectiva histórica mais ampla, esteve geralmente associado ao intervencionismo das grandes potências mundiais nos Estados nacionais econômica e politicamente frágeis. Contudo, o que importa de fato é a ação e como ela se manifesta. Por esse motivo, toda ação interventiva deve ocorrer sempre a partir do diálogo com as pessoas e instituições envolvidas, sejam elas destinatárias ou propositoras da ação. Portanto, a INTERVENÇÃO - neste caso - jamais poderá ser confundida com INTERVENCIONISMO”.

E muito menos com INTROMISSÃO!

Revista Bioética (CFM); Vol. 23 (2):277-284, 2015



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Assume-se de maneira consciente a responsabilidade e as consequências do processo de produção de um conhecimento bioético que se propõe operar em duas dimensões: epistemológica e política. Em âmbito EPISTEMOLÓGICO, por meio da crítica, desconstrução e reconstrução de saberes. No âmbito POLÍTICO, pela reflexão crítica da práxis bioética e pela defesa de práticas que estejam comprometidas com a transformação da injusta realidade social”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5. AUTO CRÍTICAS E CRÍTICAS - ATUALIZAÇÃO

5.1. Flor-do-Nascimento e Garrafa

** Por uma Vida não Colonizada: diálogo entre Bioética de Intervenção e colonialidade (Saúde e Sociedade, 2011)*

“A maneira como a BI procura lidar com o utilitarismo, até agora, tem sido suficientemente satisfatória para pensar os problemas a que se propôs, mas isso não pode impedir que se critique o uso que a BI faz da proposta utilitarista. O uso do utilitarismo, até que se consiga construir algum instrumento mais adequado, deve ser plenamente cuidadoso, mas é o que atualmente dispomos no contexto latino-americano”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

”Utilizando a metáfora de Neurath (1993, p. 206) sobre o conhecimento, pode-se dizer que a BI é como um navio que funciona e tem algumas peças com avarias. Só que enquanto não há terra firme para parar e consertá-lo, segue a navegar com as peças avariadas e que vão sendo improvisadas durante a navegação. Enquanto não encontramos o porto seguro para substituir o utilitarismo por outra ferramenta teórica mais pertinente, vamos navegando com ele, consertando-o sempre que der problema e, sobretudo, atentos ao fato de que temos uma peça avariada e que pode, em algum momento, causar problemas.”



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5.2 Garrafa e Manchola (2016)

*Releitura crítica (social e política) do Princípio da Justiça em Bioética -
Revista de Direitos e Garantias Fundamentais (1A Capes)*

A releitura bioética do **PRINCÍPIO DA JUSTIÇA** é necessária para a construção de uma bioética justa, democrática e cidadã. A **JUSTIÇA** como princípio indispensável de uma bioética pluralista, laica e direcionada aos direitos humanos universais, requer mais fortemente um caráter de legitimação moral que de legalismo jurídico ou de teorização filosófica.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5.3. Adriana Arpini (Universidad de Buenos Aires)

** Para una fundamentación de la Bioética de Intervención - Aportes desde la Ética de la Liberación Latinoamericana (Revista Redbioética Unesco, 2016)*

En nuestros días, tal como se da en los países centrales, la polémica gira en torno a si el Utilitarismo implica restricciones incompatibles con los derechos individuales y el principio de justicia; o si estos principios sólo pueden ser sancionados en la medida que contribuyan a la promoción de la felicidad personal y colectiva.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“EI UTILITARISMO ha sido acusado de ser una ética de la RESPONSABILIDAD con olvido de la ética de PRINCÍPIOS. Es decir que en la determinación de lo “BUENO” predomina el criterio de las consecuencias benéficas de las acciones, antes que la fundamentación de las mismas en PRINCÍPIOS o VALORES universalmente válidos”.

•



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“El criterio de «la mayor felicidad para el mayor número» se refiere exclusivamente al momento de la distribución económica de bienes materiales desde el mercado. Pero en un mundo donde la riqueza (felicidad) está concentrada, las mayorías están lejos de recibir la cantidad y calidad de bienes necesarios para alcanzar no ya su felicidad, ni siquiera para satisfacer las necesidades de reproducción de la vida, siendo esta el criterio de contenido de la moral.”



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*** Entonces: “Proponemos revisar críticamente los aportes del Utilitarismo, mostrar sus incompatibilidades con otras orientaciones filosóficas latinoamericanas y visualizar la posibilidad de profundizar en la Ética de la Liberación (...) como alternativa consistente de fundamentación de la Bioética de Intervención”.**



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5.4. Enrique Dussel - filósofo argentino radicado no México (1934-2023)

** Ética de la Liberación en la edad de la globalización y de la exclusión*

“El Utilitarismo indica la importancia de un aspecto del criterio material subjetivo: la felicidad (momento que las morales formales actuales niegan sin matices); pero no ha alcanzado a definir un criterio (que será para nosotros la «vida humana» concreta) que subsuma los otros aspectos materiales (tales como los valores, la lógica de las pulsiones, etc.) y que pueda darse o desarrollarse como un principio ético universal”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“En el mundo globalizado de la posguerra fría, la mayoría de la humanidad, que se agolpa en las periferias, sufre el efecto traumático de una estructura ético-económico-política injusta. Razón por la cual el tema central de una ÉTICA DE LA LIBERACIÓN no es la felicidad, sino la «INFELICIDAD» de la víctima, su miseria, su tormento, su embrutecimiento”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

No livro de autoria de ENRIQUE DUSSEL, E. MENDIETA e C. BOHÓRQUEZ (editores) “El Pensamiento Filosófico Latinoamericano, del Caribe y ‘Latino’ - 1300/2000” (Siglo Veintiuno Editores, México, 2009), no capítulo específico sobre “BIOÉTICA” incluído nessa obra de raro fôlego (págs. 446-456), Salvador Darío Bergel, professor titular da Faculdade de Direito e coordenador da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Buenos Aires, incumbido do referido capítulo, assim se expressou sobre a “BIOÉTICA DE INTERVENCIÓN” -



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“La bioética de intervención nació como un movimiento alternativo que permitiera salirse de la bioética tradicional, que había sido fuertemente influida por el principalismo y el individualismo, para afrontar la realidad concreta de la región, apuntando al mismo tiempo a una profunda inserción de la política en sus conceptos. Las primeras expresiones surgieron de la cátedra de bioética de la Universidad de Brasilia, dirigida por Volnei Garrafa, en la cual ha colaborado en forma importante Dora Porto, antropóloga de su equipo. Garrafa esbozó las líneas rectoras de la propuesta en los congresos celebrados en Brasil (1998), Argentina (1999), Panamá (2000), Bolivia (2001) y México (2001)”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“A nivel doctrinario, en su hora, Kottow criticó la excesiva incursión de la política en sus dominios. Garrafa, haciéndose eco de esta crítica, señaló que se trata de la bioética incursionada por la política para incluir en su agenda las cuestiones sociales, lo que no es biopolítica sino simplemente bioética interviniendo en una dimensión más amplia. Este gran paso (...) traerá consecuencias positivas y concretas en el sentido de ampliar las discusiones éticas en salud, proporcionando mejores condiciones para la implementación de medidas de inclusión social y para favorecer la construcción de sistemas sanitarios más accesibles, creando de esta forma condiciones para que las sociedades humanas tengan una calidad de vida más justa”.

Dussel E, Mendieta E, Bohórquez C. El Pensamiento Filosófico Latinoamericano, del Caribe y 'Latino' - 1300/2000; Siglo Veintiuno Editores, México, 2009, pp. 446-456.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“A partir de la formulación de estas bases teóricas, la Bioética de Intervención tuvo una recepción muy positiva en Brasil, así como en otros países de la región, lo que se manifestó en congresos, seminarios y publicaciones. Cabe destacar que ejerció una importante influencia en la redacción final de la Declaración Universal de la Unesco sobre Bioética y Derechos Humanos, documento que incorporó un extenso artículo titulado ‘Responsabilidad Social en Salud (art. 14)’, en el cual se abordan diversos condicionantes sociales”.

Dussel E, Mendieta E, Bohórquez C. El Pensamiento Filosófico Latinoamericano, del Caribe y ‘Latino’ - 1300/2000; Siglo Veintiuno Editores, México, 2009, pp. 446-456.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5.6. Cristina Donda (Universidad de Córdoba, Argentina)

“El UTILITARISMO puede servir de base para reflexiones con respeto a la solidaridad y creo que aportes de John Stuart Mill pueden proporcionar elementos teóricos de fundamentación a la Bioética de Intervención”.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO, a ação social politicamente comprometida com os parâmetros defendidos nesta apresentação, é aquela – com base freiriana - com capacidade de transformar a *práxis* social, além de exigir disposição, persistência, rigoroso preparo acadêmico, militância programática e coerência histórica daqueles que a ela se dedicam. As ações cotidianas de pessoas concretas devem ser tomadas em sua dimensão política, em um processo dialético no qual os sujeitos sociais se organizam entre si, com a sociedade civil e com o Estado, articulando e influenciando em suas ações.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Em resumo, a BI não abre mão de enfatizar a responsabilidade do Estado frente aos cidadãos, principalmente aqueles mais necessitados, bem como frente à preservação da biodiversidade e do próprio ecossistema, patrimônios que devem ser preservados para as gerações futuras.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Tudo isso, enfim, é a BIOÉTICA DE INTERVENÇÃO: UMA
NOVA PROPOSTA DE PRÁTICA BIOÉTICA: coletiva, aplicada,
politizada e comprometida com o “público” e o social no mais amplo
sentido.**



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PÓS-FACIO (ou ADVERTÊNCIA FINAL...)

Inclusão social no contexto político da bioética. Revista Brasileira de Bioética - RBB. Vol. 1 (2):122-132, 2005.

* “A ideia de **LIBERTAÇÃO** implica em mais do que o simples reconhecimento da existência do poder. Ela, necessariamente, aponta para o *locus* onde se instalam as forças capazes de obrigar à sujeição e à fragilidade, manifesta na incapacidade de desvencilhar-se da submissão”
(p. 128).



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Ao definir esses dois polos, tomando como referência Paulo Freire, identificamos (...) a oposição entre o cativo - ou a privação do direito de escolha - e a LIBERTAÇÃO, o verdadeiro exercício da autonomia (49, p. 128). Dessa forma (...) os sujeitos sociais são, eminentemente, atores políticos, cuja ação pode tanto manter como transformar o *status quo*” (p. 128).



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“A categoria LIBERTAÇÃO desvela as posições de poder e permite pressupor uma tomada de posição no jogo de forças pela inclusão social. A utilização desta categoria na Bioética de Intervenção aponta em que direção deve ser conduzida a luta política para garantir tal liberdade.

Sua adoção visibiliza a luta das cidadãs e cidadãos que logram sua inclusão social, a partir da tomada de consciência sobre as forças que os oprime e pela ação concreta em oposição a elas.”



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Daí o tom de raiva, legítima raiva, que envolve o meu discurso quando me refiro às injustiças a que são submetidos os esfarrapados do mundo. Daí o meu nenhum interesse de, não importa que ordem, assumir um ar de observador imparcial, objetivo, seguro, dos fatos e dos acontecimentos. Em tempo algum pude ser um observador acinzentadamente imparcial, o que, porém, jamais me afastou de uma posição rigorosamente ética. (...) O MEU PONTO DE VISTA É O DOS CONDENADOS DA TERRA, O DOS EXCLUÍDOS.”

PAULO FREIRE, (2001) - PEDAGOGIA DA AUTONOMIA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLOUSER D, GERT B. Critique of principlism, *J.Med.Phil.*, Vol. 15, 1990, págs. 219-236.

HOLM S. Not just autonomy – the principles of American biomedical ethics, *J.Med.Ethics*, Vol. 21, 1995, págs. 332-338.

GARRAFA V. Dimensão da ética em saúde pública. São Paulo: Fac. Saúde Pública USP/Kellogg Foundation, 1995.

GARRAFA V *et al.* Bioethical language and its dialects and idiolects. *Cadernos de Saúde Pública*, Vol. 15, Supl. 01, 1999, págs. 35-42.

Garrafa V. Bioética. In; Giovanella L et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2^a. Ed. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz/Cebes, 2012, pp. 741-757.

GARRAFA V, PORTO D. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. *O Mundo da Saúde*, Vol. 26, No. 1, janeiro 2002, págs. 06-15.

GARRAFA V, PRADO MM. Hard bioethics: demanding the best for the most. *Perspectives in Health (OPS/OMS)*, Vol. 7, No. 1, 2002, pág. 30.

GARRAFA V, PORTO D. Intervention bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice. *Bioethics*, Vol. 17, Nos. 5-6, 2003, págs. 399-416.

GARRAFA V, PORTO D. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. In: GARRAFA V & PESSINI L (orgs.) *Bioética: Poder e Injustiça*, São Paulo, Edições Loyola, 2003, págs. 35-44.

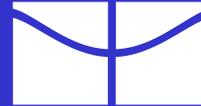
NASCIMENTO WF, GARRAFA V. Por uma vida não colonizada – Diálogo entre Bioética de Intervenção e Colonialidade. *Saúde Soc São Paulo* 2011, 20(2):287-299.

PORTO D, GARRAFA V. Bioética de Intervenção: considerações sobre a economia de mercado. *Bioética (Conselho Federal de Medicina)*, Vol. 13, No. 2, 2005, *in press*.

UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Tradução brasileira da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília. Brasília, 2005. www.bioetica.catedraunesco.unb.br



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



CÁTEDRA UNESCO DE BIOÉTICA
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O B R I G A D O